

## A Identificação da Babilônia do Apocalipse.

*“E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira”.* Apocalipse, 16.19.

A respeito disso, no ano passado, um bispo católico, se não me engano Dom Jayme, afirmou a mim por E-mail que o Vaticano nada tem a ver com os sete montes, pois o reino católico se situa a Oeste de Roma. “Ora, meu amado bispo, retruquei, dissociar o Vaticano de Roma é o mesmo que dissociar Jesus da Verdade, ou Satanás da mentira”.

O prezado bispo afirmou, ainda que a Babilônia do Apocalipse trata-se da antiga Babilônia de Nabucodonosor e de seu filho, ambos inimigos de Deus.

Vamos conferir tudo direto da Palavra de Deus Escrita:

Tudo começa no fim do capítulo 16 do Apocalipse, e vai até o 18:

*“E lembrou-se Deus da Grande Babilônia para dar-lhe o cálice do furor de sua ira”.*

**Em hipótese alguma, a Babilônia do Apocalipse, que vai ser destruída pelo Furor da Ira de Deus pode ser interpretada como a Babilônia de Nabucodonosor ou de Belsazar, por vários motivos:**

A) O livro do Apocalipse é um livro de Profecias, de fatos futuros, pois a Babilônia antiga pertencia a um passado bem distante, cerca de seis séculos antes das revelações de Pátamos.

B) A Babilônia do Apocalipse não pode ser a Roma Pagã, com interpreta convenientemente os autores do site [www.veritaris.com.br](http://www.veritaris.com.br), pois a Roma pagã nada mais fez que os demais reinos pagãos: viveram as glórias materiais; se enriqueceram com o derramamento de sangue dos países conquistados; e como todos os outros reinos que se sobressaíram na Terra através do derramamento de sangue, caíram por terra. Com o Império Romano aconteceu igual.

A Roma pagã não enfeitiçou os povos da Terra quase inteira, nem se embebedou com o vinho da devassidão, mas o Vaticano o fez. Quem pode julgar que não? Até hoje os católicos estão enfeitiçados, pois não conseguem reconhecer os crassos erros até da própria existência do Vaticano.

*“...com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra”.* Apocalipse, 17.2

C) O Apocalipse profetiza a completa e humilhante e estrondosa destruição futura da Babilônia (18.21), mas a antiga já nem existia depois de perder sua identidade com Ciro.

D) O Apocalipse profetiza que a Babilônia, voluptuosa de sangue, trucidaria os santos de Jesus (17.6), mas a antiga nada tinha a ver com Jesus Cristo ou com os da Bíblia.

E) O Apocalipse revela que João, que recebeu as revelações, ficou assombrado com as coisas terríveis que lhe foi permitido ver no futuro (17.7). João não se assombrou nem com os sete terríveis flagelos previstos, lhes mostrados, mas assombrou-se vivamente ao ver o que a Babilônia que viria faria com a Igreja do seu Jesus tão adorado.

Também Daniel assombrou-se com o que fariam da Igreja de Deus nos tempos futuros, que até o santo e solene sábado do Senhor seria mudado. Daniel não se referia à Babilônia onde morava nem à Roma pagã, mas a coisa muito mais séria: A corrupção do homem que, de tão intensa seria dominada pelo próprio Satanás. Satanás domina o Vaticano até hoje, e o dominará até o dia da Volta de Jesus, declarado isso na Palavra de Deus Escrita, desde o final do Apocalipse 16, continuando por todos os capítulos 17 e 18, e avançando até o início do 19. Quanto a Satanás dominar o Vaticano, basta conferir o próprio Apocalipse:

*“Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável”.* Apocalipse, 18.2. Os espíritos imundos são os demônios que se alojaram no Vaticano donde só sairão no dia da grande destruição da Babilônia dos papas.

E ainda: João não havia se assombrado nem com as terríveis tribulações aos ímpios que lhe foram mostrados na Grande Revelação, também não havia se assombrando com os desmandos do Império Romano, com as crucifixões de escravos rebeldes e de outros, que num só dia crucificaram cinco centenas, mas assombrou-se com o que fariam com a Santa Igreja de se amado Mestre, que por ela enfrentou o Grande Sacrifício do Cordeiro de Deus.

Mais ainda: O Senhor Deus se preocupava e se preocupa muito menos com as impiedades e com a corrupção dos pagãos, mas muitíssimo mais com a corrupção dos que, tendo de dar o exemplo por supostamente serem os herdeiros dos apóstolos de Jesus (o clero), que por isso mesmo ANTES conheceram a Verdade, mas por amor maior às coisas do mundo, pecaram com a alta consciência de que agridem o Espírito Santo de Deus levando a descrença aos pagãos. E isso mesmo aconteceu com o papado católico, os chefes da Babilônia dos Infernos, que até assou vivas milhares de pessoas, quando até aos porcos se matam antes de os assarem, para que sofram menos.

F) O Apocalipse profetiza que a Babilônia, a mãe das meretrizes e das abominações da Terra estará sentada sobre águas, multidões, povos, nações e línguas, como esteve e está (17.15), mas a antiga, depois de Ciro, já não poderá fazê-lo.

G) O Apocalipse profetiza que a Babilônia vai seduzir os povos com a sua feitiçaria, com já seduziu (18.23). Ora, isso jamais poderia acontecer com a Antiga Babilônia, nem com a Roma pagã.

*“Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria”.* Apocalipse, 18.23.

H) O Apocalipse profetiza que **a Babilônia, a Grande Prostituta das abominações da Terra; a morada dos demônios; o covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável que tem feito os povos beberem do vinho de sua prostituição e que se enriqueceu a custa de sua luxúria vai cair**, e seu tomo será grande (18.21), mas a antiga Babilônia já caiu faz tempo.

I) O Apocalipse profetiza que o povo de Deus tem de se separar da Babilônia de Satanás: “Sai dela, povo meu, para que não sejas cúmplice de seus pecados” (18.4), e isso nenhuma relação tem com a antiga Babilônia.

J) O Apocalipse profetiza que o reino da Babilônia de Satanás estará na grande cidade dos sete montes, que todos sabem que a única grande cidade do mundo relacionada com as sete colinas é Roma, e o palco da corrupção satânica é o Vaticano (17.9), mas a antiga Babilônia nada tinha a ver com os sete montes.

A Babilônia do Apocalipse também não poder ser a Roma pagã porque o Apocalipse, 18.2 fala de um lugar que é um esconderijo de espíritos imundos, pra que esconderijo maior do que foi o Vaticano da Igreja católica? Lá era onde os planos satânicos eram criados e ordenados as execuções deles.

#### **A destruição do Grande Palácio das abominações da Terra (18.21):**

**“E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira”.**

Apocalipse, 16.19.

Acima a primeira das profecias sobre a destruição do Vaticano, que se prolonga, sem interrupções, nos capítulos 17 e 18 até o início do 19.

*“Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.*

*Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável, pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra (...) Apocalipse, 18.2.*

*Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.*

*O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!*

*Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.*

*Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio, e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.*

*(...)Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas, porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.*

*Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade? Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!*

*Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.*

*Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.*

*E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.*

*Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.*

*E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra”.*

*“Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: “Vem cá, e te mostrarei a sentença contra a grande prostituta, a que está sentada sobre muitas águas. Com ela fornicaram os reis da terra, e os habitantes da terra que têm se embriagado com o vinho de sua fornicação”. Levou-me no Espírito ao deserto, e vi a uma mulher sentada sobre uma besta escarlata cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida de púrpura e escarlata, enfeitada de ouro, pedras preciosas e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações e da imundície de sua fornicação. Em sua frente, tinha um nome escrito, mistério: **Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra**. Vi à mulher embriagada com o sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi **fiquei assombrado com grande assombro**”. Apocalipse, 17.*

Enfim, a Justiça de Deus enfim, vai acontecer!

Graça, paz, saúde e muita sabedoria!

Waldecy A. Simões

[www.segundoasescrituras.com](http://www.segundoasescrituras.com)